

## Verônica Emanuele trocou a vida da cidade pelo campo e hoje é um exemplo de convivência com o Semiárido

Verônica Emanuele Rodrigues dos Santos, de apenas 28 anos, é o tipo de pessoa que, se começar a contar sua história de vida, todos param para escutar sem piscar os olhos para não perder nenhum detalhe. Casada com Carlos Alberto Martins Santos, de 33 anos, e mãe de Cauã Endel Rodrigues dos Santos, de 8 anos, se mudou para Caridade ainda em 2005 e, desde então, realiza trabalhos voltados para plantação na roça da família e para criação de animais.



*Carlinhos, Cauã e Emanuele mostram com orgulho a roça da família.*



*Cauã, de 8 anos, também ajuda na criação de galinhas.*

Quando morava no bairro Metrópole, no município de Caucaia, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, possuía experiências da vivência no meio urbano, não tinha o costume de trabalhar com criação de animais e nem cuidar de plantação. Quando se mudou para Caridade, sua rotina passou por uma grande transformação. “Quando cheguei aqui não tinha água pra lavar roupa, a gente tinha que ir para o rio, a água de beber também não era de qualidade e a gente comia basicamente o que plantava, era muito diferente do que eu estava acostumada”, lembra.

Logo quando se mudou para a casa própria, Emanuele ganhou da avó do seu marido uma galinha com quinze ovos. De acordo com ela, foi a partir desse momento que começou a sua criação de animais. “No começo meu marido teve que me explicar tudo, porque eu não sabia o que fazer com a galinha, mas com o passar do tempo fui aprendendo e me aprimorando e hoje já consigo realizar muitas tarefas sozinhas”, fala com orgulho.

Atualmente, Emanuele e seu marido possuem animais em um espaço no quintal de casa. Em locais específicos, eles têm galinhas e porcos, ambos para o consumo e renda da família. Ela explica que a maior parte da renda da família vem das suas criações. As galinhas são vendidas vivas, já os



Emanuele ao lado do filho com o resultado dos trabalhos na roça em suas mãos.

porcos são vendidos de duas formas diferentes, vivos ou abatidos. Nesse caso, eles passam nas casas das pessoas antes do abate para saber quem vai querer carne, aí, no dia seguinte, voltam às casas de quem encomendou a carne para fazer a entrega do produto.

Outro trabalho realizado pela família vem da roça, que fica a poucos metros de casa. Lá eles plantam macaxeira, banana, batata doce, caju e maracujá, mas, principalmente, milho e feijão. Segundo Carlinhos, seu marido, o que eles plantam serve para o consumo da família e dos animais.

As atividades desempenhadas por ambos, tanto na roça como na criação dos animais ganharam mais avanços com a construção da segunda cisterna. Em tempos difíceis com a falta de chuva e, conseqüentemente, com a falta de água, é dela que sai a água para o cuidado com a roça. Outro fator que contribuiu para o aprimoramento dos trabalhos foram as participações em capacitações realizadas pelo Esplar na comunidade onde moram.

“Com as capacitações, foi possível aumentar a nossa criação. Antes a gente perdia muitas galinhas e pintinhos porque não sabíamos como tratar dos animais que estavam doentes, mas hoje já sabemos como cuidar de todos. A nossa roça também passou por melhorias, aprendemos algumas técnicas de irrigação e a cultivar sem o uso de agrotóxicos”, comemora Emanuele.



Sua primeira cisterna chegou em 2009. Com ela, a certeza de dias melhores.

Olhando para trás, Emanuele e Carlinhos se lembram de todas as dificuldades que já passaram juntos, mas observando o presente eles conseguem enxergar todas as conquistas alcançadas no decorrer desses anos. Emanuele ainda vai à Fortaleza para visitar seus familiares, mas afirma que nunca se deu muito bem com o estilo de vida da cidade e confirma: “meu lugar é no campo”.



Criação de porcos é uma das principais fontes de renda para a família.

“Minha água de beber é a saúde; a água da cisterna de enxurrada é meu alimento saudável; meus porcos e galinhas são minha poupança viva”

**Verônica Emanuele Rodrigues dos Santos**

Realização



Articulação  
Semiárido  
Brasileiro

Apoio



Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

